



Luiz Eduardo Índio da Costa

Luiz Eduardo Índio da Costa nasceu em uma família de advogados em Pelotas, no Rio Grande do Sul, mas desde cedo mostrou paixão pelas artes. Entrou no curso de Arquitetura e Urbanismo da antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde se graduou em 1961. Seu primeiro estágio ocorreu no escritório de engenharia civil e sanitária Francisco Saturnino de Brito, que funcionou no Rio de Janeiro até 1978, onde aprendeu urbanismo na prática.

Recém-formado, trabalhou por um ano na construtora Kobe, onde teve a chance de aprender sobre as condicionalidades do projeto. Em seguida, decidiu criar seu próprio escritório nos fundos da casa dos pais, em Botafogo, local em que a empresa permanece até hoje, ocupando a totalidade do imóvel.

Paralelamente aos trabalhos no escritório, ingressou na Secretaria de Obras da Prefeitura do Rio de Janeiro, onde atuou intermitentemente até 1973, quando projetou os laboratórios para o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e ganhou o concurso para o projeto do SESC Madureira, que tiveram grande repercussão em sua carreira.

Com o Programa Rio Cidade, intervenção urbanística para a requalificação de importantes eixos viários e comerciais da cidade, lançado pela Secretaria Municipal de Urbanismo, em 1993, Índio da Costa se juntou ao seu filho, Guto Índio da Costa, formado em design industrial, para participar do concurso público para propostas metodológicas de intervenção no bairro do Leblon. Começava ali uma parceria que, anos mais tarde, levou ao escritório Índio da Costa AUDT (Arquitetura, Urbanismo, Design e Transporte).

IBRACON VOCÊ VEM DE UMA FAMÍLIA DE ADVOGADOS. COMO DESCOBRIU SUA PROPENSÃO PARA AS ARTES E POR QUE, AO FINAL, ESCOLHEU CURSAR ARQUITETURA NA UNIVERSIDADE DO BRASIL?

| **LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA** | Eu sempre me interessei por arte, sobretudo, pintura e artes plásticas, em geral. Isto não herdei de ninguém da família. Meu pai não era ligado à arte nem minha mãe, nem ninguém em volta de mim. Eu era uma ilha no meio de uma porção de pessoas pragmáticas: advogados, médicos, engenheiros. Pensei em ser pintor e fazer Belas Artes, mas achei que arquitetura era uma profissão mais estruturada e resolvi cursar arquitetura na Universidade do Brasil.

Meus pais respeitaram tranquilamente minha decisão, não fui questionado. Talvez tivessem um pouco de insegurança, mas tive liberdade em escolher minha vida do jeito que queria.

IBRACON DESDE ESTAGIÁRIO, VOCÊ BUSCOU UMA PROXIMIDADE COM ENGENHEIROS, COMO NO ESCRITÓRIO DE FRANCISCO SATURNINO DE BRITO E, POSTERIORMENTE, RECÉM-FORMADO, NUMA CONSTRUTORA. POR QUE ESSAS ESCOLHAS E QUAIS LIÇÕES FORAM APRENDIDAS COM ESSA CONVIVÊNCIA COM ENGENHEIROS CIVIS?

| **LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA** | Eu tinha um tio engenheiro que era sócio do Saturnino de Brito. Ele me

“

A LEITURA URBANÍSTICA DA RUA, DO ESPAÇO, DO MORRO, DO TERRENO, DA ORIENTAÇÃO SOLAR, TUDO ISSO CONDICIONA O PROJETO DE ARQUITETURA E TEVE UM IMPACTO EM MIM, PORQUE ENTENDI QUE UM PROJETO DE ARQUITETURA TEM LIGAÇÃO COM O MEIO NO QUAL É INSERIDO

”

convidou para fazer estágio lá, que era um escritório que lidava com urbanismo. Achei a proposta interessante e aceitei.

Neste período, terceiro ou quarto ano da faculdade, que conclui em 1961, convivi com a lógica do planejamento urbano, pois o escritório do Saturnino de Brito projetava cidades pelo Brasil. Eles detinham o saber de ler o terreno, o espaço e como a cidade deveria se distribuir naquele terreno. Aí comecei a entender como funcionava a lógica do urbanismo.

A leitura urbanística da rua, do espaço, do morro, do terreno, da orientação solar, tudo isso condiciona o projeto de arquitetura e teve um impacto em mim, porque entendi que um projeto de arquitetura tem ligação com o meio no qual é inserido. Os bons engenheiros complementam a arquitetura, pois são eles que materializam o nosso sonho. Acho que as duas profissões estão umbilicalmente ligadas.

Quando me formei fui para a construtora Kobe, para a área de projetos de edifícios residenciais e comerciais, onde além do projeto arquitetônico, me envolvi com a compatibilização de projetos complementares – cálculo, instalação, luminotécnica, acústica etc.

Foi uma experiência enriquecedora porque se sai da faculdade com uma visão teórica da arquitetura e que me mostrou uma série de aspectos dos projetos que

não eram vistos na faculdade, como orçamentos, legislações, condicionantes do projeto. Foi como sair do Olimpo e cair na realidade! Porque o projeto arquitetônico tem condicionalidades, principalmente de gerar lucro. Evidentemente que se for o projeto de uma casa, o proprietário não está tão preocupado com dinheiro, mas com conforto e o arquiteto tem maior liberdade de criar.

IBRACON **QUAIS AS RAZÕES QUE O LEVARAM A CONCEBER OS PROJETOS DOS LABORATÓRIOS DO INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA COMO UMA ARQUITETURA BRUTALISTA, NOS QUAIS A ESTRUTURA DE CONCRETO APARENTE**

DAS EDIFICAÇÕES É SUA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA? | LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA |

No Inmetro são basicamente laboratórios. Eu havia visitado vários laboratórios mundo afora: da Nasa, da Boeing, da Europa. O que percebi claramente é que o importante era o prédio ser uma caixa dentro de outra, para evitar qualquer tipo de interferência externa. Os laboratórios não podem ter janelas, que existem apenas nas antessalas. No Inmetro, para se preservar de vibrações externas, havia a necessidade de



Prédio de um dos laboratórios do Inmetro.

CRÉDITO: CELSO BRANCO

isolamento total dos laboratórios e o concreto era mais adequado por ser um isolante térmico e acústico. A sala anecóica do laboratório de acústica, por exemplo, é uma sala que não gera eco, onde o silêncio é tão forte que se ouve as batidas do coração. Já, na sala de reverberação, as paredes têm uma inclinação definida para fazer o som retornar, não sendo possível distinguir nada do que se fala. Por tudo isso, a forma brutalista do projeto é resultado de todas essas necessidades. Além disso, era para ser um projeto fechado, pois não comportaria obras adicionais, pois a vibração das novas construções impediria o funcionamento de todos os laboratórios.

IBRACON COMO FOI SUA RELAÇÃO COM O PROJETISTA DE ESTRUTURAS NO PROJETO DO INMETRO?

| **LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA** | De um modo geral, minha relação com os projetistas é boa, porque eles têm sido cooperativos em me ajudar a manter a ideia arquitetônica intacta. Não que não haja mudanças no projeto arquitetônico. O projetista lança a estrutura, verifica se ela funciona e propõe alterações no projeto arquitetônico. Nós examinamos as alterações e vemos se não estão conflitando com o projeto arquitetônico. É um jogo de vai e volta até se chegar na forma final. O projeto arquitetônico hoje é muito mais sofisticado. O concreto evoluiu, como evoluíram os demais sistemas – luminotécnica, acústica, ar condicionado. O arquiteto funciona como uma espécie de maestro de

uma orquestra, não deixando que uma coisa prepondere sobre a outra, buscando equilibrar o todo. Por que todos os especialistas carregam uma deformação: o calculista vê o cálculo estrutural como mais importante; o profissional que vai instalar o ar condicionado diz que aquela posição é a correta. O arquiteto trabalha para conciliar essas perspectivas.

Não que o arquiteto também não tenha uma deformação. Ele é formado para buscar o ineditismo e a emoção na forma. Por isso, às vezes, a gente viaja demais. Então, temos que entender o lado do engenheiro, mais racional, lógico e construtivo. Os engenheiros nos complementam – essa parceria é indissociável.

IBRACON QUAL É SEU POSICIONAMENTO NO DEBATE ENTRE FORMA ESTÁTICA X FORMA ESTÉTICA, QUE OPÕS O LUIGI NERVI, QUE POSTULAVA SER A ESTRUTURA DECORRÊNCIA DE UMA VERDADE FUNCIONAL, TÉCNICA E ECONÔMICA, A JOAQUIM CARDOSO E VILANOVA ARTIGAS, QUE DEFENDERAM QUE A ESTRUTURA DEVE EXPRESSAR A ELEGÂNCIA E BELEZA PROPORCIONADA PELO CONCRETO APARENTE?

| **LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA** | Acho que não é por acaso que estática e estética só tem uma letra para diferenciá-las. Ambas caminham juntas e acho que a clara leitura da estrutura gera beleza, da mesma forma que o corpo humano com musculatura perceptível é sempre mais bonito.

Eu particularmente gosto muito de uma arquitetura que não é como um bolo de festa, no qual o revestimento faz a massa inexpressiva. Mostrar o que sustenta a arquitetura a valoriza. É parte da minha formação racionalista. Mostrar a estrutura torna o projeto mais rico e bonito, desde que evidentemente a estrutura seja bonita.

IBRACON AINDA NO PROJETO DO INMETRO, COMO FOI SUA EXECUÇÃO? ELA PREZOU PELO CUIDADO?

| **LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA** | Fiz uma paginação nas paredes com receio de que o concreto não ficasse com a qualidade requerida. Criei goivetes verticais para que a parede tivesse uma certa rusticidade e não dependesse de formas especiais. Como era dinheiro público, do Ministério de Minas e Energia, houve preocupação em não desperdiçar. Assim, se o concreto não saísse como o planejado, os goivetes ajudariam a criar um aspecto rústico.

IBRACON NO PROJETO DO SESC MADUREIRA O CONCRETO APARENTE É TAMBÉM O MATERIAL PRINCIPAL. POR QUÊ?

| **LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA** | No SESC, eu procurei uma arquitetura que eu chamaria de evolutiva, consciente de que o projeto precisaria se adaptar e se modificar, ao longo do tempo, sem se desfigurar. É exatamente o que vem acontecendo no decorrer do tempo, tenho sido chamado pra adaptações, mudanças de uso e expansões. Recentemente projetei um teatro, num terreno anexo, interligado ao resto do projeto.



O ARQUITETO FUNCIONA COMO UMA ESPÉCIE DE MAESTRO DE UMA ORQUESTRA...PORQUE TODOS OS ESPECIALISTAS CARREGAM UMA DEFORMAÇÃO: O CALCULISTA VÊ O CÁLCULO ESTRUTURAL COMO MAIS IMPORTANTE...



“

[O SESC MADUREIRA] É UMA ESTRUTURA MODULAR, COM VIGAS COM O MESMO TAMANHO, COM PILARES COM A MESMA SEÇÃO E UM MÉTODO CONSTRUTIVO QUE POSSIBILITA EVOLUÇÃO DA OBRA NO DECORRER DO TEMPO

”

Por isso, é uma estrutura modular, com vigas com o mesmo tamanho, com pilares com a mesma seção e um método construtivo que possibilita a evolução da obra no decorrer do tempo. Foi criada uma lógica construtiva que permite expansões, bastando repetir exatamente a mesma abóbada, a mesma estrutura, com a mesma modulação.

IBRACON PRÉ-FABRICADO?

| **LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA**
| Apenas as abóbadas são pré-fabricadas: uma vigota em arco com curvatura certa e preenchida com tijolo. O resto da estrutura foi moldada no local.

IBRACON COMENTE SOBRE O CONCRETO APARENTE USADO NO PARQUE DA ORLA DA PRAIA CENTRAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ E NA ORLA DE CHARITAS, TANTO PARA AS ESTRUTURAS COMO PARA O MOBILIÁRIO.

| **LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA** | O escritório tem duas frentes: uma de arquitetura e urbanismo; outra de design e transporte. Eu cuido da parte de arquitetura e urbanismo. Meu filho, Guto, que é meu sócio, fica com design e transporte. Ele tem feito mobiliários de concreto, onde entra o projeto de industrialização, por meio de uma fôrma metálica que se repete, que é aproveitada milhares de vezes, compensando seu custo. Isto permite fazer formas mais sofisticadas, menos artesanais, com estudo de formas ornamentais. Ao invés de ser um banco reto e paralelo, fizemos bancos que afinam nas pontas, com uma geometria sofisticada que lembra uma gaivota. Essas duas obras citadas usa o concreto como parte do mobiliário, como bancos.

Na Orla de Charitas, usei concreto aparente porque ele é resistente à maresia, quando se faz um recapeamento adequado e quando a armadura é protegida por uma cobertura de até cinco centímetros.

Para obra pública, o concreto é um material muito bom, porque é rígido e forte,

sendo difícil de ser depredado. Quebrar uma parede de concreto é mais difícil. Por isso, o concreto é adequado para obras públicas e para mobiliário urbano. Nem todos esses projetos têm o concreto aparente como protagonista, mas, por sua beleza e praticidade, certamente o uso de concreto aparente é recorrente nos nossos projetos arquitetônicos e urbanísticos.

IBRACON TENDO EM VISTA A PROXIMIDADE DESSAS OBRAS COM O MAR, O ESCRITÓRIO ADOTA PRECAUÇÕES E



Representação da fachada do SESC Madureira

RECOMENDAÇÕES NO PROJETO ARQUITETÔNICO PARA ASSEGURAR A DURABILIDADE DO CONCRETO APARENTE? QUAIS?

| LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA |

Basicamente, a proteção é feita por uma maior espessura de revestimento, para proteger a armação metálica, mas, sempre consultamos um engenheiro especialista em concreto aparente, para maior segurança e durabilidade,

principalmente quando o projeto fica próximo ao mar. Consegue-se garantir durabilidade com uso de microssilica e outras adições e tratamentos.

IBRACON COMO FOI SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O MUSEU DE IMAGEM E SOM DO RIO DE JANEIRO, EDIFICAÇÃO EM CONCRETO APARENTE EM ANDAMENTO?

| LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA |

Este é exemplo icônico da melhor qualidade do concreto aparente, cujo projeto de autoria do escritório americano, Diller Scofidio+ Renfro, sob a batuta da Fundação Robert Marinho, foi tropicalizado pelo nosso escritório e está em construção na Avenida Atlântica, em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Em especial, os pilares, com fôrmas metálicas, da empresa Peri, são um primor de excelente qualidade e acabamento. O projeto estrutural foi elaborado pelo escritório JKMF, dos engenheiros Mario Franco e Julio Kassoy, e desenvolvido pela engenheira Suely Bueno em todas as suas etapas evolutivas.

IBRACON VOCÊ CHEGOU A SER JURADO DE UMA DAS EDIÇÕES DO CONCURSO OUSADIA DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CONCRETO, QUE INCENTIVA A FORMAÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE ARQUITETOS E ENGENHEIROS CIVIS PARA ELABORAREM UM PROJETO BÁSICO DE ARQUITETURA EM CONCRETO. O QUE PENSA SOBRE ESSES TIPOS DE INICIATIVAS?

| LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA | Acho muito importante e estimulante este tipo de iniciativa.

IBRACON QUAIS SIGNIFICADOS TIVERAM PARA VOCÊ OS PRÊMIOS CONCEDIDOS PELO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, EM 2006, PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE



Parque da Orla de Charitas, em Niterói, Rio de Janeiro.

ARQUITETURA, EM 2010, E PELO INSTITUTO BRASILEIRO DO CONCRETO, EM 2012?

| LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA |

O prêmio Oscar Niemeyer concedido ao meu escritório pelo IBRACON, por sua seriedade e profissionalismo, voltado exclusivamente a projetos com estruturas de concreto deixadas aparentes, muito me honra e me enche de orgulho!

Além desses prêmios, o meu escritório tem muitos outros e eles são sempre muito gratificantes, pelo seu reconhecimento da qualidade da nossa arquitetura.

IBRACON O QUE GOSTA DE FAZER EM SEU TEMPO LIVRE?

| LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA |

Ler, viajar, escrever, desenhar e simplesmente não fazer nada. Concordo com o Domênico di Mazzi, quando postula que o ócio é criativo. ☺



PARA OBRA PÚBLICA, O CONCRETO É MATERIAL MUITO BOM, PORQUE É RÍGIDO E FORTE, SENDO DIFÍCIL DE SER DEPREDADO. QUEBRAR UMA PAREDE DE CONCRETO É MAIS DIFÍCIL!

